

Empresário assassinado usou esquema PC

• **BRASÍLIA.** O dono da Sainel Médico Hospitalar, Alcides José Peres, assassinado na quarta-feira com seis tiros à queima roupa, foi indiciado pela Polícia Federal, em 1993, por corrupção ativa de funcionários da Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária e participava do esquema montado por PC Farias para superfaturar preços de produtos vendidos ao Ministério da Saúde. A PF, que começou ontem a auxiliar a Polícia Civil do Distrito Federal nas investigações, reúne indícios da ligação do empresário com o secretário-executivo do ministério na gestão de Alcení Guerra, Luiz Romero Farias, irmão de PC.

Com base em denúncias anôni-

mas, a polícia chegou ontem a um suspeito da execução do crime: um serralheiro, de 28 anos, que é condenado a oito anos e meio de prisão por homicídio, porte de arma e uso de drogas. Uma fotografia dele foi comparada pela polícia com o retrato falado feito pelo flanelinha que testemunhou o crime. O suspeito está foragido.

A Polícia Civil tomou ontem seis depoimentos de pessoas ligadas ao empresário ou que testemunharam o crime. A testemunha mais importante, cujo nome está sendo mantido em sigilo, é um flanelinha que estava a apenas três metros do carro de Peres no momento em que ele foi executado por três homens. A sócia

do empresário, Maria de Lourdes Santos, que anteontem relacionou o crime à vingança de concorrentes da Sainel nos negócios com o Ministério da Saúde, negou a versão. Visivelmente amedrontada, ela disse que trabalhava apenas na área administrativa da empresa, enquanto Peres tratava da parte comercial.

Na próxima semana, o delegado Djalma Silva enviará um ofício à Fundação Nacional de Saúde (FNS) pedindo informações sobre os fornecedores que participaram das licitações ganhas pela empresa de Peres. A idéia é fazer um rastreamento dos nomes das pessoas que teriam tido seus interesses contrariados. ■